

José Ferreira de Castro Neto (UPE), Ingrid Emanuely de Macedo Barros (FITS), Diêgo Fernandes de Menezes Silva (UPE), Arthur Souza Menezes (UPE), Julia Maria Mendes Lins (UPE), Jacira Theodósio Mendes da Silva (FITS)

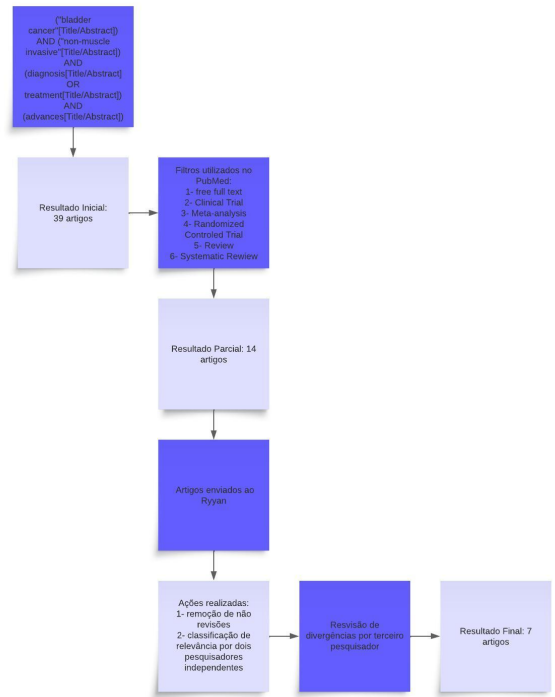
Introdução e Objetivo

O câncer de bexiga não-músculo invasivo é uma condição comum que apresenta desafios no diagnóstico e tratamento. Este estudo tem como objetivo fornecer uma revisão abrangente sobre os avanços recentes no diagnóstico e tratamento dessa forma de câncer de bexiga.

Método

Uma revisão sistemática da literatura foi realizada para coletar estudos relevantes sobre o diagnóstico e tratamento do câncer de bexiga não-músculo invasivo. Foram utilizadas bases de dados, incluindo PubMed, e critérios de inclusão específicos foram aplicados para selecionar os estudos mais relevantes.

Figuras



Resultados

Avanços significativos têm sido feitos no diagnóstico do câncer de bexiga não-músculo invasivo. Novas técnicas de imagem, como a tomografia por emissão de pósitrons (PET-CT) e a ressonância magnética (RM), mostraram-se promissoras na detecção precoce, no estadiamento e na avaliação da resposta ao tratamento. Além disso, biomarcadores moleculares e genéticos estão sendo explorados como ferramentas para a predição do comportamento clínico e da resposta terapêutica.

Quanto ao tratamento, terapias inovadoras têm emergido. A imunoterapia, com destaque para os inibidores de checkpoint imunológico, tem demonstrado resultados encorajadores no tratamento do câncer de bexiga não-músculo invasivo. Além disso, terapias intravesicais, como a administração de agentes quimioterápicos ou imunoterápicos diretamente na bexiga, têm sido eficazes na redução da recorrência e progressão do tumor. A cirurgia minimamente invasiva, incluindo a ressecção transuretral e a cistectomia parcial, também tem evoluído, resultando em menor morbidade e recuperação mais rápida.

Conclusão

Os avanços no diagnóstico e tratamento do câncer de bexiga não-músculo invasivo estão melhorando significativamente o manejo dessa doença. As técnicas de imagem avançadas e os biomarcadores moleculares estão contribuindo para um diagnóstico mais preciso e personalizado. Além disso, terapias inovadoras, como a imunoterapia e as terapias intravesicais, estão proporcionando melhores resultados terapêuticos. A evolução da cirurgia minimamente invasiva também está beneficiando os pacientes, reduzindo complicações e promovendo uma recuperação mais rápida. Esses avanços estão levando a uma melhoria global no prognóstico e qualidade de vida dos pacientes com câncer de bexiga não-músculo invasivo.

Referências

SANLI, O. et al. Bladder cancer. Nature Reviews Disease Primers, v. 3, n. 1, p. 1–19, 13 abr. 2017. LI, Y.; YOUSSEF, S. F.; BUANZ, A. BM. Intravesical combination therapies for non-muscle invasive bladder cancer: Recent advances and future directions. European Journal of Pharmacology, v. 926, p. 175024, 5 jul. 2022. CHEUNG, G. et al. Recent advances in the diagnosis and treatment of bladder cancer. BMC Medicine, v. 11, n. 1, 17 jan. 2013. CHU, C.; PIETZAK, E. Immune mechanisms and molecular therapeutic strategies to enhance immunotherapy in non-muscle invasive bladder cancer. Urologic Oncology: Seminars and Original Investigations, jul. 2022. MATULAY, J. T.; KAMAT, A. M. Advances in risk stratification of bladder cancer to guide personalized medicine. F1000Research, v. 7, p. 1137, 25 jul. 2018. MANDHANI, A. Current Concepts in the Management of Non-Muscle Invasive Bladder Cancer. Indian Journal of Surgical Oncology, v. 8, n. 3, p. 397–402, 6 jun. 2017. YANG, X.; FLAIG, T. W. Novel targeted agents for the treatment of bladder cancer: translating laboratory advances into clinical application. International braz j urol, v. 36, n. 3, p. 273–282, jun. 2010.